

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

**ATA 079**

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, às oito horas, reuniu-se extraordinariamente o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, sob a presidência do Prof. Danilo Giroldo, com a presença dos seguintes membros: Daniel Porciúncula Prado, Denise Maria Varella Martinez, Derocina Alves Campos Sosa, Diego Freitas Garcia, Diogo Paludo de Oliveira, Ednei Gilberto Primel, Giovana Calcagno Gomes, Humberto Camargo Piccoli, Isabel Cristina de Oliveira Netto, João Vitor Inácio Larré, Joice Araújo Esperança, José Alberto Corrêa Coutinho, Julian Figueiredo Brum Debacco, Lucia de Fátima Socoowski de Anello, Maitê de Siqueira Brahm, Marcelo Borges Tesser, Maria Renata Alonso Mota, Mozart Tavares Martins Filho, Nelson Lopes Duarte Filho, Neusa Fernandes de Moura, Nicolle Barnes da Silveira, Patrícia Raggi Abdallah, Paul Gerhard Kinas, Rejane Bachini Jouglard, Renato Duro Dias e Ronaldo Piccioni Teixeira. O Secretário, a pedido do Senhor Presidente, registrou a presença dos substitutos e o motivo da substituição: Osmar Olinto Möller Júnior, Vice-Diretor do IO; Sirlei Nadia Schirmer, representando a PRAE; Eder Dion de Paula Costa, Vice-Diretor da FaDir; Daniel Loebmann, Vice-Diretor do ICB; Artur Emílio Alarcon Vaz, Vice-Diretor do ILA; Carlos Prentice-Hernández, Vice-Diretor da EQA; Marilice Magroski Gomes da Costa, suplente de Rodrigo Desessards Jardim, representante da 2ª Câmara; Jaci Alfredo Carvalho Alves, representando a PROINFRA (titulares em férias); Eder Mateus Nunes Gonçalves, suplente de José Rodrigo Furlanetto de Azambuja, representante da 3ª Câmara (titular afastado a serviço da Universidade); Luciene Bassols Brolara, suplente de Valter Henrique de Castro Fritsch, representante dos docentes (titular afastado por motivo de força maior); Audrei Fernandes Cadaval, Vice-Diretora do ICEAC (titular afastado a serviço da Universidade); Amanda Porto da Cruz, suplente de Yago Freitas Blanco, representante dos estudantes de graduação (titular afastado em licença médica). Justificaram ausência: Eder Mateus Nunes Gonçalves, suplente de José Rodrigo Furlanetto de Azambuja, representante da 3ª câmara (em férias). Ausentes sem justificativa: Carlos James Scaini, Carlos Eduardo Marcos Guilherme, Muriel da Rosa Porto, Paulo Corrêa Tavares. Participaram como convidados: Karin Christine Schwarzbald, servidora TAE, representando a ATENS/FURG; Andreia Sorressão Lucas; Rhândrea Lucas da Silveira (Comando de Greve Discente e representante discente no CONSUN.); Rose Meri Bazareli Vaz (Presid. do DA de Letras); Elisângela Radmann (docente da EQA); Juliano Marangoni (docente do IMEF); Fabiane Fonseca (discente); Sharlene Bandeira (discente); Victor Pepino (discente). Ao iniciar a reunião o Senhor Presidente informou sobre a ausência da Magnífica Reitora, Prof<sup>a</sup>. Cleuza Maria Sobral Dias, a qual se encontra em período de férias até o dia sete de janeiro de 2017 e na sequência colocou em discussão a ordem do dia, conforme segue: **1º) Indicação da Cons. Denise Maria Varella Martinez – Reestruturação dos Calendários Universitários 2016/2017, aprovado pela Del. 112/2015 e 2017/2018, aprovado pela Del. 106/2016** – A referida Indicação propõe

a aprovação da proposta de Deliberação contendo a reestruturação dos Calendários Universitários 2016/2017 e 2017/2018, conforme apresentado pela PROGRAD. O Senhor Presidente fez uma contextualização sobre a forma de como foi feita a proposta de reestruturação do Calendário universitário. Disse que o tema chega ao COEPEA por delegação do CONSUN, que reconheceu o movimento de greve na Universidade. Disse que realmente se teve em torno de apenas uma semana para chegar a uma decisão e que o objetivo da reitoria foi o de aferir e buscar atender o sentimento da maioria da comunidade universitária. Algumas alternativas começaram a ser discutidas, como por exemplo, a data de retorno em 6 de fevereiro, a qual foi proposta pelo comando de greve. Nas reuniões na reitoria se verificou que havia um sentimento na comunidade de que se iniciasse o mais breve possível. Foi realizada também uma reunião com os Diretores das Unidades para avaliar os impactos da greve em todas as Unidades Acadêmicas, e, dos 13 diretores, 10 externaram a intenção de início em janeiro. Portanto, é dessa forma que essa proposta chega ao Conselho, mas existem dentro da comunidade muitas iniciativas com relação ao retorno em fevereiro. Solicitou que todos respeitem as manifestações. Deixou claro que a administração nunca teve a prática de retaliação a qualquer que seja a categoria envolvida no movimento de greve. Deseja que se consiga ter bastante tranquilidade para que se tome a melhor alternativa para atender a comunidade acadêmica. Afirma que se houver consenso entre as visões apresentadas talvez nem seja necessário haver votação. Na sequência solicitou à Cons. Denise que realizasse a leitura da Indicação. A Indicação foi lida pela autora com o registro de destaques. Na sequência o Senhor Presidente colocou em discussão os destaques apontados durante a leitura, na seguinte ordem: Art. 4º. O Cons. Nelson disse que se houver necessidade, se manifesta no decorrer da discussão. A Cons. Denise leu as principais datas contidas nas propostas de novos calendários. Citou que devem ser recuperados períodos diferentes em todos os campi. A Cons. Neusa, de Santo Antônio da Patrulha, disse que o que foi solicitado em SAP não foi contemplado e disse ter dúvidas sobre a Universidade conseguir trabalhar com dois calendários. O Senhor Presidente disse que a avaliação é de que com três calendários é difícil lidar administrativamente, mas existe a possibilidade de que SVP se alinhe com o calendário de Rio Grande. A Cons. Neusa disse que lá, como houve ocupação, os estudantes foram embora e vão precisar de um período para se adequar ao novo calendário. O Cons. Eder disse ter conversado com os professores da FaDir e que existem dificuldades em relação a alguns que já tinham marcado férias para esse período, que existe a necessidade de recuperação para alguns estudantes, e levando isso em consideração e também a situação de vários que dependem de locomoção para Rio Grande em razão de um curto período de duas semanas. Disse que iniciando em fevereiro não haverá um prejuízo considerável. Argumentou também em relação à crise política e econômica momentânea, inevitavelmente os campi fora da sede é que sofrerão mais. Pensa que a proposta de retorno em 6 de fevereiro pode dar conta dos anseios da comunidade. A Cons. Marcia é professora de São Lourenço do Sul, ICEAC e faz parte do comando de greve e teve oportunidade de conversar com a reitoria. Disse que os estudantes de SAP passaram a concordância de que poderia haver aulas a partir de 9 de janeiro. Disse que a ideal é que ocorresse apenas um calendário. Outra situação é sobre os professores que ministram aulas em mais de

um campus. A Cons. Elisângela da EQA disse que participou do comitê de mobilização. Disse que desde setembro estão lutando em defesa da educação, que foi uma luta árdua, que não foi férias. Entende que vários professores tenham férias marcadas e que vários estudantes não poderão retornar por não terem condições. Temos que entender e ter sensibilidade para o fato que os estudantes serão os mais prejudicados. Citou que 20% dos alunos são de outros estados, além dos que não são de Rio Grande. Acha que devemos nos sensibilizar com a situação destes estudantes. A Cons. Renata disse ter preocupação a partir de percepções que tem sobre o calendário. Disse que tem recebido mensagens de estudantes que externam suas dificuldades em ter que retornar a Rio Grande. Citou que no Instituto de Educação há professores que tem que tirar férias de 2015 e esses estarão afastados se a data de janeiro for mantida. Haverá problemas operacionais e por isso lhe parece que o retorno em fevereiro ser o menos prejudicial, pensando na logística dos envolvidos. O Cons. Osmar disse ainda não ter bem clara a definição sobre a data de retorno. Citou que em outros momentos de greve a comunidade em geral teve dificuldades muito maiores em razão de períodos de greve bem mais extensos. Perguntou sobre o porquê de duas datas de retorno. O Senhor Presidente explicou que foi por solicitação dos diretores em reunião com a Reitoria. Explicou que foi uma greve diferente e desafia a comunidade no sentido de tomar uma decisão, pois há percepções diferentes e necessidades diferentes entre os campi. Disse que após a reunião com os diretores é que surgiu a questão das férias que docentes podem vir a perder. O Cons. José Alberto Coutinho lembrou que na Universidade ainda existem os Técnicos Administrativos em Educação e também essa categoria tem as mesmas preocupações. Lembrou as manifestações que acompanhou em Brasília, onde os estudantes jovens é que sofreram as ações de repressão em nome de todos. Disse que a partir disso considera mais ainda os discentes. Entende que a PRAE, que atua diretamente com estudantes, terá sérios problemas para atender nesse período proposto. O Senhor Presidente disse que o tema de assistência é pertinente e que a Universidade terá que resolver para esse grupo independente do período que for. Deixou claro que a questão dos benefícios será equacionada independente se for em janeiro ou fevereiro e cada unidade deverá tomar suas providências. O Cons. Nelson disse que existem dois aspectos a considerar. O primeiro seria se houvesse sido realizado levantamento em relação aos estudantes que devem ter a reposição das atividades. Citou como exemplo o caso de um professor que fez greve e não fez uma prova e um exame e isso implicará em que os estudantes retornem apenas por essa situação, e nesse caso acha que esse contingente de estudantes será muito prejudicado. Sugeriu que o Art. 4º parágrafo 2º seja alterado, flexibilizando essa situação e não prejudicando os estudantes. O segundo aspecto, que chama de pedagógico, seria a situação em que estudantes de 1º ano seriam prejudicados, citando como exemplo fato ocorrido no passado, onde concluíram que pela situação de passar dois ou três meses parados, isso implicou na desistência do estudante ou mesmo a busca por outra instituição mais próxima da sua residência. Sua proposta é de que se flexibilize ainda mais a proposta para que situações pontuais possam ser resolvidas. A Cons. Rhândrea disse ser estudante, moradora da casa do estudante e em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Falando em nome de cerca de 400 moradores, acha desumano o retorno no início de janeiro, citando o caso de um estudante que

precisaria viajar de Macapá e o valor da passagem é um absurdo. Citou o caso dos que residem em casas no Cassino e nesse período o aluguel é muito caro. Acha que quem vai sofrer mais é esse tipo de estudante que corre o risco de perder os benefícios. O Cons. João Vitor, estudante membro do COEPEA, disse ter ouvido outras opiniões de vários colegas e citou como principal situação a avaliar a questão de vulnerabilidade social. Disse presenciar situações em que o estudante junta 100 reais para poder visitar sua família. Acha que o que falta nesse momento é a solidariedade para com os estudantes que são o motivo de existência da Universidade. Citou que a FURG é modelo de assistência estudantil e se deve lutar para manter isso. Justificou que esse período de greve foi justamente em razão de buscar o aspecto pedagógico melhor para a universidade. Solicitou solidariedade de todos. O Cons. Marcelo parabenizou a PROGRAD pela proposta, que não é fácil de executar. Entende que parece que os professores não estão pensando nos estudantes e afirmou que justamente é o contrario, pois só quem está na administração é que sabe de todos os aspectos que são envolvidos nessa decisão. Entende que talvez fosse o caso de encaminhar uma proposta mais sintética que atenda da melhor forma todos os envolvidos. Disse entender que a questão que aparece com maior importância é o prejuízo financeiro que os estudantes teriam. O Cons. Renato disse que o momento está sendo muito rico pela discussão travada. Acha que o texto proposto para a deliberação vai contemplar a flexibilização de atividades. Como representante da 4ª Câmara disse que fez contato com os demais membros e a maioria optou por várias razões de que a melhor data de retorno seria em fevereiro. Citou algumas das justificativas externadas pelos seus colegas. Entende que dessa forma não haveria um maior prejuízo pedagógico. A Cons. Maitê ressaltou a fala do colega Coutinho e perguntou se o horário de verão seria mantido. O Senhor Presidente explicou que essa discussão deve se dar tão logo o calendário seja adequado. Sharlene, estudante de psicologia, argumentou que mesmo em fevereiro não seria tranquilo a aquisição de passagens e propôs que o período de exames seja reduzido e mantido o retorno em março. Acha que será um problema a manutenção de estudantes nesse período proposto. Questionou o fato dos estudantes não terem sido consultados a respeito desta decisão de retorno. Citou que esse é um problema que todas as Universidades devem enfrentar. Alega que alguns estudantes indígenas e quilombolas que não tem condição financeira não terão como retornar em janeiro. Deixou como encaminhamento que em Rio Grande ocorra o retorno em março com redução do período de exames. A Cons. Neuza disse entender que os três campi fora de sede devem retornar conjuntamente. O Cons. Paul Kinas citou que no IMEF, em torno de cinco professores apenas fizeram greve e todos se colocaram à disposição de repor as atividades aos grevistas, inclusive com a ciência dos estudantes. Acha que também deveria ouvir e respeitar essa grande maioria dos estudantes que decidiram encerrar o ano letivo, com o é o caso do IMEF. Quanto aos técnicos, acha também que deverá haver

reposição das atividades. Sua opinião é de que retornem em janeiro. O Cons. Julian citou que a maioria das manifestações foi pelo retorno em fevereiro. Disse que no curso de Artes são contrários a retornar em janeiro e não devem atender a proposta apresentada, caso seja aprovada, estudantes e professores. A Cons. Isabel parabenizou a PROGRAD pela proposta apresentada em razão de todas as reuniões necessárias para isso. Acha que se for aprovado o retorno em fevereiro haverá problemas ao final do calendário que só acontecerá em fevereiro de 2018. Vitor, da Psicologia, solicitou que todos os estudantes presentes levantassem a mão para justificar que os estudantes, que são os maiores interessados, não estão em maior número na sua representação. Entende que algum incômodo sempre irá ocorrer nessa situação e defendeu que o retorno se dê em março. A estudante Fabiane, do comando de mobilização, disse que por várias vezes escutou que a proposta não é para penalizar, mas não entende quando dizem que os professores terão que perder férias de 2015 ou que os técnicos terão que dar um jeito para atender os três turnos. Acha que deve também ser levada em conta a questão da estrutura das salas de aula, que no verão é difícil de ocupar devido ao calor. Citou que se deve considerar que outras Universidades também enfrentaram essa situação, exemplificando que na UFPEL retornarão em abril. Disse estranhar a proposta de retornar em fevereiro nesse momento, e acha que foi devido ao vídeo divulgado nas redes sociais que teve uma grande visualização. Questionou o porquê de não se poder retornar em abril, o que traria menos problemas para a Universidade. Solicitou que pensem uma data em que todos os campi iniciem conjuntamente. O Cons. Eder acha que ficou bem claro que temos uma diversidade de posições imensa, considerando as posições dos campi, das unidades acadêmicas e das categorias. O Senhor Presidente explicitou as posições colhidas, ou seja, a manutenção da proposta em janeiro e surgiu a possibilidade de retorno em fevereiro. Vê essas duas possibilidades e avalia que se faz o consenso por retornar em fevereiro ou se faz votação. Nesse momento, o Cons. Eder Dion fez a proposta de retorno em março. O Senhor Presidente lembrou que ao iniciar a reunião argumentou que a proposta apresentada poderia ser flexibilizada. Após várias manifestações dos presentes com relação às inúmeras possibilidades de datas para retorno às atividades, o Senhor Presidente defendeu que se faça essa experiência na elaboração deste calendário, de uma forma que consiga atender e respeitar a maioria das opiniões, lembrando que no futuro outras situações deverão ocorrer nesse sentido. Foram apresentadas algumas sugestões de calendários. A Cons. Derocina acha que essa flexibilização que as unidades e as coordenações terão deve ficar registrada em ata para que outras interpretações ocorram futuramente. O Senhor Presidente lembrou que isso já está previsto de proposta de deliberação. A estudante Charlene questionou novamente sobre a questão da Universidade não estar olhando para a questão dos estudantes não terem como se manter na cidade nesse período. O Senhor Presidente defendeu

que o que está se buscando é uma mediação entre as mais variadas opiniões existentes entre a comunidade. O Cons. Diego disse querer entender a inviabilidade de se iniciar no Campus Carreiros em março. O Senhor Presidente explicou que não é uma questão de inviabilização e sim de ter colhido a maioria das opiniões dos envolvidos. A estudante Fabiane novamente argumentou que o prejuízo aos estudantes será grande se o retorno for em fevereiro. O Senhor Presidente lembrou que o momento é de encaminhamento de propostas. A Cons. Audrei lembrou que em algumas unidades, como no ICEAC, o prejuízo acadêmico foi mínimo e se outra proposta for aprovada, que não a de fevereiro, obrigará esses estudantes a estarem na Universidade. O Cons. José Alberto Coutinho defendeu a proposta de 6/2 e 2/3 para votação. O Cons. Paul Kinas disse que se houver consenso ele concorda com fevereiro. O Cons. Osmar também concorda com o consenso. A Cons. Denise repetiu a proposta de datas. O Senhor Presidente esclareceu que a proposta 1, da Cons. Denise, retorno em 6 de fevereiro; a proposta 2, do Cons. José Alberto Coutinho, retorno 3 de março. A proposta 1 foi aprovada, com 27 (vinte e sete) votos; a proposta 2 obteve 8 (oito) votos. O Senhor Presidente esclareceu que a PROGRAD faria a reestruturação do calendário, com início para o 1º semestre diferenciado para os campi de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, e para os campi de São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha. Nada mais havendo a tratar, às 11h, o Senhor Presidente encerrou a reunião. A ata será disponibilizada a todos para apreciação e aprovação em próxima oportunidade e vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Jorge Augusto da Silveira Bastos, que secretariei a reunião.

Prof. Dr. Danilo Giroldo  
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO COEPEA

Jorge Augusto da Silveira Bastos  
SECRETÁRIO